

ARTIGO

Uma arte reciclável

O A cultura da reciclagem chegou ao mundo do cinema. A onda avassaladora de remakes de filmes que a Indústria Cultural tem lançado no mercado nas últimas décadas mostra que a mesma estaria apelando justamente para o "reaproveitamento" do já produzido

ISABEL REGINA AUGUSTO
Especial para o Caderno 3

Ofazer como refazer é anterior às outras artes e aparece desde o primeiro cinema, ou

melhor, surge com o próprio nascimento da Sétima Arte. Mas o termo "remake" surge e passa a ser usado para denominar um produto cultural específico, "replicante", isto é, o refazimento de um filme em outro filme, a partir dos anos 1970, cresce nos anos 1980, alcança o seu ápice e se consolida nos anos 1990, somente então podendo ser considerado um fenômeno, no bojo do alto modernismo e da crise da indústria do cinema. Ou seja, no período que está se convencionando chamar de "Pós-moderno" e que Fredric Jameson define como "a lógica cultural do capitalismo tardio", na contemporaneidade, enfim, no que chamamos, na clássica periodização da História do Cinema, de "terceiro cinema".

Imaginário construído

O contexto geral é o da globalização crescente e da crise, mas também da superação desta pela indústria. Alguns autores chegam a imputar o crescimento do uso desta prática como o resultado de uma crise na indústria cinematográfica de Hollywood. No entanto, superada a crise vivida nos anos 1970, enquanto os novos cinemas floresciam pelo mundo, o remake permanece e se consolida como produto, e avança cada vez mais forte no século XXI: um filme especial, um velho novo filme, que é, paradoxalmente, o mesmo e um outro.

O universo em que surge é o das poéticas modernas, da rup-

tura, da busca do novo. Mas entendemos que o produto estético replicante é já elemento de uma poética pós-moderna, pois é justamente um sintoma da "lógica cultural do capitalismo tardio". Esta não é mais a lógica da ruptura, mas do pastiche, da colagem, do acúmulo, da "estética da repetição", conforme cita Omar Calabrese. Agora não se trata mais da busca absoluta pelo novo, mas de uma estética da nostalgia. Sem, no entanto, abdicar do "novo", que ganha novos contornos, em um caso de canibalismo midiático. A maioria esmagadora acontece dentro de um sistema industrial desenvolvido. Talvez por isso se explique que, embora conheçamos vários remakes de telenovelas nacionais, ainda não ocorra a mesma prática na cinematografia brasileira.

• O universo dos remakes é o das poéticas modernas, da ruptura, da busca do novo

• Quando o assunto é remake, a tentação primeira e natural é comparar os filmes

Várias perguntas conduzem ao estudo do fenômeno, como por exemplo, o que leva um cineasta a refazer um filme e abdicar de realizar um original; quais seriam os objetivos dos "remakers" (os realizadores dos remakes) e, principalmente, quais filmes gerariam remakes. O remake responde à necessidade humana arcaica de ouvir, ver e contar a mesma história de maneira igual e ao mesmo tempo diferente e se constitui em uma espécie de crítica a um filme precedente feita na forma de outro filme. E que, justamente, é possível na terceira idade do cinema, quando, após cerca de um século, este já possui um imaginário construído, um patrimônio com o qual o espectador possa dialogar.

Dois estudiosos, o italiano Roberto Nepoti e o americano Robert Eberwein, tentaram fa-



• DOIS LADOS da mesma história, a fábula alemã "Asas do Desejo", de Wim Wenders, ganhou ares de drama e romance na versão americana "Cidade dos Anjos"

ca, mas ambas apresentam problemas quanto aos critérios e categorias que se sobrepõem. A do americano possui 15 itens: "filmes mudos refeitos em sonhos", "filmes mudos refeitos pelo mesmo diretor como sonoro", ou "refeito em outro país" etc. A do italiano possui somente três categorias: "as inúmeras versões da indústria que nasceu com o cinema", "filme com diégese forte", "filmes de gêneros", terminando por classificá-lo como uma espécie de supergênero, que abrigaria uma variedade destes.

Alguns autores chegaram a

afirmar, equivocadamente, que os remakes são um novo gênero cinematográfico. Mas são vários os motivos que impedem que se considere o remake desse modo. Neste caso, o que está em jogo não é o gênero e suas regras, mas várias questões da estética contemporânea. Uma grande prova dessa impossibilidade, inclusive, é que as operações realizadas pelo "remaker" podem levar à mudança do gênero da obra original, caso de "Nikita", de Luc Besson, que de noir se transforma em drama, e a fábula de Wim Wenders em "Asas do Desejo", que, igual-

mente, se torna um drama em "Cidade dos Anjos".

Uma pergunta se impõe central: quais filmes gerariam remakes? Existem algumas características que a maioria dos filmes que se tornaram modelo para novas produções possuem que parecem funcionar como critérios de escolha, o que levou Roberto Nepoti, por exemplo, a fazer um resumo dessas, dando-nos uma definição: trata-se quase sempre de filme narrativo, que possui diégese forte, trama consolidada, que já dialogou e obteve sucesso de público. Afinal, a indústria de-

ve justificar o investimento e necessita da segurança de fórmulas consagradas de sucesso.

Janela de lançamento

A janela sempre mais breve entre os "originais" e seus remakes não parece ter ainda uma resposta definitiva. Mas tudo indica que é justamente a "democratização" na produção de imagens, e, mais recentemente, na sua veiculação, impulsionadas pelas novas tecnologias. Com isso, o "remaker", um tipo muito especial de espectador, tem maiores possibilidades de concretizar a vontade de integrar com o autor da obra objeto de seu desejo. É ele que escolhe conservar partes, mudar algumas, acrescentar outras, e decide o final, a história toda, como nos games. Certamente, a prática do remake possui várias conexões com as linguagens interativas dos jogos e afins, tão em voga hoje em dia.

Quando o assunto é remake cinematográfico, a tentação primeira e natural é comparar os filmes e fazer um juízo de valor. De fato, a crítica especializada tem incorrido muito nesta prática, quase sempre etiquetando o replicante como uma mera redução do original. Na verdade, entretanto, a cultura da reciclagem não significa a perda do valor artístico ou qualidade das obras. Pelo contrário, revela-se um campo aberto para o diálogo, para a criação, ou melhor, recriação.

Umberto Eco, no "Pós-escrito ao Nome a Rosa", ilustra bem esta situação com um exemplo delicioso: na pós-modernidade, o amante não pode declarar seu amor à amada cultura usando os versos de um poeta que ela certamente já leu. No entanto, ele pode ainda assim fazer sua poética declaração de amor, bastando para isso, "citar a fonte". Essa é a condição pós-moderna da perda da inocência, de uma nova consciência na qual se consolida a prática do remake cinematográfico. Mas ainda assim com a possibilidade de se fazer e fruir arte, ainda que "reciclável".

*Ph.D. em História e Civilização pela European University, na Itália, defendeu dissertação, como bolsista da Capes sobre o tema pela UnB com o título "Remake cinematográfico: uma análise de transformações", a ser publicada em breve pela Editora Annablume.

VERÃO COUNTRY

CENSURA 16 ANOS

BALADA COUNTRY COM EDUARDO COSTA

MAIS: LIMÃO COM MEL, SACODE, MOLECA 100 VERGONHA E LAGOSTA BRONZEADA

DIA: 23/01 LOCAL: PARQUE DO VAQUEIRO

INFORMAÇÕES: (85) 9127-7777 VENDA DE INGRESSOS NAS FARMÁCIAS PAGUE MENOS

VEM AI

VERÃO ROCK NX ZERO DIA: 06/02 AGUARDE!!

PROMOÇÃO

TV VERDES MARES

Cartão Oboé Sênior – INSS*

Realize seus desejos agora.
Não deixe para depois.



* Cartão de crédito emitido na forma da Instrução Normativa INSS/PRES nº 28, de 16 maio 2008, capítulo VI, arts. 15 a 17.

Aproveite as vantagens do cartão de crédito OboéCard – Sênior:

- Compras pelo preço de à vista em até 60 prestações a juros de 3,5% ao mês, sem burocracia, sem exigência de cadastro e de avalista;
 - O pagamento das faturas é simples, de forma automática, mediante desconto do valor da renda mensal do benefício do INSS;
 - Compras à vista sem aplicação de juros;
 - Sem qualquer custo adicional de manutenção ou anuidade.
- São mais de mil estabelecimentos credenciados pela Rede Oboé de Compras.
- Solicite o seu cartão em nossas agências ou pelo telefone 0800 275 33 99

OBOÉ
FINANCEIRA

0800 275 33 99
Ouvíndia:
www.oboe.com.br

36055817